

ENSINO E PESQUISA SOBRE IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO BRASIL

**Ana Célia Rodrigues, Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-0851-528X>**

Alexandre Faben, Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-9011-632X>

RESUMO

Este trabalho aborda o ensino e a pesquisa sobre a identificação arquivística e suas relações interdisciplinares no âmbito da graduação em Arquivologia e da pós-graduação no Brasil. A identificação arquivística é uma metodologia de pesquisa que se desenvolve, nos parâmetros do rigor científico, como tarefa preliminar às funções arquivísticas de classificação, avaliação, descrição e planejamento da produção documental. É uma ferramenta de trabalho para o arquivista, pois compreende uma investigação que estuda o órgão produtor e seus documentos, permitindo a normalização da denominação da tipologia documental e o seu agrupamento em séries documentais para a gestão de documentos e tratamento de documentos acumulados em arquivos. O objetivo desta investigação é analisar a perspectiva dos estudos de identificação arquivística no contexto dos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia e na pesquisa da pós-graduação em Ciência da Informação. Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, que se desenvolve como um estudo bibliográfico e documental a partir da revisão de literatura e da coleta e análise de dados sobre o termo e conceito de identificação e suas relações com a diplomática e tipologia documental no campo da arquivística, presente nos planos de ensino que norteiam os cursos de graduação em Arquivologia no Brasil e nos repositórios de acesso aberto para recuperar as publicações que norteiam a temática. A construção teórica desse método vem sendo tratada também na pesquisa científica desenvolvida na pós-graduação do país, notadamente no campo da Ciência da Informação, contexto no qual se inserem as perspectivas abertas pelo Grupo de Pesquisas Gênese Documental Arquivística da Universidade Federal Fluminense, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, influenciando uma corrente de pesquisadores de outras universidades brasileiras, demonstrando uma tendência de pesquisa no Brasil.

Palavras-Chave: Identificação Arquivística; Tipologia Documental; Metodologia Arquivística; Ensino e Pesquisa; Brasil.

ENSEÑANZA Y INVESTIGACIÓN SOBRE IDENTIFICACIÓN ARCHIVÍSTICA EN BRASIL

RESUMEN

Este trabajo aborda la enseñanza y la investigación sobre identificación archivística y sus relaciones interdisciplinarias en cursos de la carrera de Archivística y posgrado en Brasil. La identificación archivística es una metodología de investigación que se desarrolla, dentro de los parámetros del rigor científico, como tarea previa a las funciones archivísticas de clasificación, valoración, descripción y planificación de la producción documental. Es una herramienta de trabajo para el archivero, ya que comprende una investigación que estudia el organismo productor y sus documentos, permitiendo estandarizar la denominación de la tipología documental y su agrupación en series documentales para la gestión documental y tratamiento de los documentos acumulados en archivos. El objetivo de esta investigación es analizar la perspectiva de los estudios de identificación archivística en el contexto de

los planes de estudio de las carreras de Archivología y de la investigación de posgrado en Ciencias de la Información. Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva, con un enfoque cuantitativo y cualitativo, que se desarrolla como un estudio bibliográfico y documental basado en la revisión de la literatura y la recolección y análisis de datos sobre el término y concepto de identificación y sus relaciones con la Diplomática y la Tipología documental. en el campo de la Archivística, presente en los planes docentes que orientan las carreras de pregrado en Archivística en Brasil y en repositorios de acceso abierto para recuperar las publicaciones que orientan la temática. La construcción teórica de este método también ha sido abordada en investigaciones científicas realizadas en los cursos de posgrado del país, particularmente en el campo de las Ciencias de la Información, contexto en el que se insertan las perspectivas abiertas por el Grupo de Investigación Génesis Documental Archivística de la Universidad Federal Fluminense, inscrito en el Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico., influyendo en una corriente de investigadores de otras universidades brasileñas, lo que demuestra una tendencia de investigación en Brasil.

Palabras-Clave: Identificación Archivística; Tipología Documental; Metodología Archivística; Enseñanza e Investigación; Brasil.

TEACHING AND RESEARCH ON ARCHIVE IDENTIFICATION IN BRAZIL

ABSTRACT

This work addresses teaching and research on archival identification and its interdisciplinary relationships within the scope of undergraduate and postgraduate studies in Archivology in Brazil. Archival identification is a research methodology that is developed, within the parameters of scientific rigor, as a preliminary task to the archival functions of classification, evaluation, description, and planning of documentary production. It is a working tool for the archivist. It involves an analysis of institutions as producer of documents and its documents, allowing the standardization of the document typology and its grouping into documentary series for record management. It also allows treatment of documents accumulated in archives. The objective of this investigation is to analyze the perspective of archival identification studies in the context of the curricula of undergraduate courses in Archivology and postgraduate research in Information Science. This is exploratory and descriptive research, with a quantitative and qualitative approach, which is developed as a bibliographic and documentary study based on a literature review and the collection and analysis of data on the term and concept of identification and its relations with diplomatic and documentary typology in the field of archival science, present in the teaching plans that guide undergraduate courses in Archivology in Brazil and in open access repositories to retrieve the publications that guide the theme. The theoretical construction of this method has also been addressed in scientific research carried out in the country's postgraduate studies, notably in the field of Information Science, context in which the perspectives opened by the Archival Documentary Genesis Research Group of the Federal Fluminense University, registered in the Directory of Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development is inserted, influencing a current of researchers from other Brazilian universities, demonstrating a research trend in Brazil.

Keywords: Archival Identification; Documentary Typology; Archival Methodology; Teaching and Research; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a identificação arquivística e suas relações interdisciplinares

no âmbito do ensino de Arquivologia e da pesquisa no Brasil.

O uso do termo identificação na literatura arquivística e a construção do conceito remontam aos anos 80 do século passado, como resultado de experiências metodológicas desenvolvidas por grupos de arquivistas que se formaram em países ibero-americanos para solucionar problemas de acumulação de documentos em arquivos. A Espanha tem dado uma efetiva contribuição para as discussões sobre a identificação no campo da arquivística, produzindo estudos teóricos e aplicados que destaca o país no cenário internacional, influenciando na construção de tradições arquivísticas ibero-americana, contexto em que se insere o Brasil.

A introdução da gestão de documentos nas práticas profissionais é um importante elemento que vem contribuir para o incremento da pesquisa na área, permitindo a consolidação de uma metodologia arquivística para o tratamento documental que passou a considerar o documento desde a sua gênese até sua eliminação ou preservação nos arquivos permanentes, passando por todas as operações relacionadas à sua custódia, uso e acesso.

É um momento de buscas pela cientificidade da área, caracterizada pela de seus fundamentos teóricos, pautados na reflexão sobre seu objeto e método, que reflete a preocupação com a formulação de metodologias aplicáveis a qualquer sistema arquivístico, com ênfase nas atividades de pesquisa.

A identificação arquivística é um método de pesquisa que se desenvolve nos parâmetros do rigor científico, que tem como

resultado a produção de conhecimento que fundamenta as funções arquivísticas no contexto da gestão de documentos e tratamento de documentos acumulados em arquivos, permitindo a normalização da denominação da tipologia documental e o seu agrupamento em séries documentais para fins de classificação, avaliação, descrição e planejamento da criação/produção documental.

No contexto da identificação arquivística, a etapa da identificação de tipologias documentais encontra na abordagem da Diplomática, em sua perspectiva clássica e contemporânea, a tipologia documental, seus fundamentos teóricos e metodológicos, demonstrando a efetiva contribuição desta disciplina para a construção teórica de metodologia em arquivística.

A construção teórica desse método vem sendo tratada também na pesquisa científica desenvolvida na pós-graduação do país, notadamente no campo da Ciência da Informação, contexto no qual as perspectivas abertas pelo Grupo de Pesquisas Gênese Documental Arquivística UFF/CNPq, vêm influenciando uma corrente de pesquisadores de outras universidades brasileiras. Neste sentido, a questão de pesquisa é a seguinte: Como a identificação arquivística é abordada no ensino e pesquisa no Brasil? Para responder à questão, o objetivo desta investigação é analisar a perspectiva dos estudos de identificação arquivística no contexto dos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia e na pesquisa da pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil.

2 IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

No campo da arquivística, o termo pesquisa pode ser compreendido como a investigação realizada sobre qualquer tema ou questão que se refere à área de conhecimento e, também, a que se relaciona diretamente com o desenvolvimento de boas práticas

arquivísticas, desenvolvida em âmbito institucional. Trata-se de um tipo de investigação científica particular que constitui uma ferramenta de trabalho para o arquivista.

O arquivista é um investigador por ofício, mas não um investigador de

qualquer assunto. É pesquisador das instituições cujos documentos se encontram sob sua custódia e que deve organizar e descrever mediante uma metodologia arquivística, que apresentando bases científicas, lhe permite pisar em terreno firme e seguro (López Gomez, 1998, pp. 39).

A metodologia versa sobre os “estudos institucionais”, somados à “análise documental”, fundamentados na aplicação direta do princípio da proveniência e da ordem original. “Este conhecimento sobre o órgão produtor combinado a um processo analítico dos documentos produzidos, a partir do conhecimento das suas características internas e externas, permite chegar à identificação das séries documentais.” (López Gómez, 1998, pp.39).

A aparição do termo identificação na área ocorre quando passa a ser utilizado na Espanha, por arquivistas da Direção de Arquivos Estatais do Ministério da Cultura, para designar tarefas de pesquisas realizadas sobre fundos acumulados em arquivos. “Grupos de trabalhos se formaram a fim de propor soluções para os arquivos de forma coordenada, os quais com longa tradição administrativa e prática diária não haviam se preocupado com a transferência sistemática de seus fundos documentais” (Mendo Carmona, 2004, pp. 4).

O conceito, formulado pelo Grupo Ibero-Americano de Gestão de Documentos Administrativos, foi incorporado pelo Dicionário de Terminología Archivística espanhol, publicado em 1993, que a define a identificação como “fase do tratamento arquivístico que consiste na investigação e sistematização das categorias administrativas e arquivísticas em que se sustenta a estrutura de um fundo” (Diccionario, 1993, p. 37), perspectiva que marcou a arquivística de países ibero-americanos, contexto no qual se insere o Brasil. No Arquivo Nacional, os processos de identificação desenvolvidos pelos Grupos de Identificação de Fundos Internos e o

de Fundos Externos (GIFI e GIFE), resultaram o conceito de identificação publicado no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, que também considera a identificação é como uma fase independente do processamento técnico dos arquivos, definindo-a como “processo de reconhecimento, sistematização e registro de informações sobre arquivos, com vistas ao seu controle físico e/ou intelectual” (DBTA, 2005).

Rodrigues (2008), comparando as realidades arquivísticas da Espanha e do Brasil na área, quanto à construção teórica da identificação, ressalta que na Espanha, a pesquisa pressupõe dois objetos de estudos que se complementam para a produção de conhecimento sobre o vínculo entre o órgão produtor e a tipologia documental. No Brasil, a metodologia de identificação formulada pelo Arquivo Nacional aponta outro elemento a ser contemplado na pesquisa, muito presente na preocupação dos autores brasileiros, mas que se não se encontra na tradição arquivística espanhola: o depósito de documentos como objeto de estudos para fins de implantação de sistemas de arquivos, aspecto típico da tradição construída no país.

A identificação arquivística é uma tarefa de natureza intelectual, que consiste no trabalho de investigação e análise crítica sobre os elementos da gênese do fundo, o produtor e seus documentos, que precede e fundamenta as funções arquivísticas - classificação, avaliação, descrição e também o planejamento da criação/produção documental - no contexto da gestão de documentos e do tratamento de documentos acumulados em arquivos.

Nesta perspectiva, Rodrigues (2008, 2013, 2018), indica que a identificação como método de pesquisa para a arquivística, estuda dois objetos:

1. Órgão/sujeito produtor: no caso de órgãos públicos, estuda o elemento orgânico (estrutura administrativa) e o elemento

funcional (competências, funções e atividades), a partir de fontes de informações específicas, textos legais (leis, decretos, portarias, regulamentos) e normativos (manuais de normas e procedimentos) pertinentes à estrutura e funcionamento durante sua existência, que permitirá conhecer as competências, funções e atividades desempenhadas que ficaram registradas nos documentos produzidos. Para os órgãos privados, empresariais, regimentos e estatutos e familiares, a biografia, árvores genealógicas e documentos conservados em outros arquivos, como os cartoriais e judiciais, fundamentam essa pesquisa.

2. Tipologia documental, estudo que se realiza com base no reconhecimento dos elementos externos, que se referem à estrutura física, a forma de apresentação do documento (gênero, suporte, formato e forma) e internos, o “conteúdo substantivo do documento (atividade) e natureza de sua proveniência e função” (Bellotto, 2004), para denominar o tipo e definir a série documental.

Esta investigação revela o vínculo arquivístico que caracteriza a gênese do documento de arquivo, a indissociável relação que mantém com seu contexto de produção. Requer a busca de informações em fontes específicas, sobre o órgão produtor (contexto) e sobre os documentos (tipologia documental), estejam eles em fase de produção ou de acumulação. Aquelas informações são “os elementos que caracterizam este contexto, no desempenho de competências e funções específicas deste órgão produtor e da tipologia documental, que registra os procedimentos

administrativos realizados para cumpri-las” (Mendo Carmona, 2004, pp. 40).

A base teórica que sustenta esta pesquisa vem da Diplomática e Tipologia documental e da Arquivística. A Tipologia Documental tem como parâmetro conceitual a identificação do tipo, cuja fixação depende primeiramente do reconhecimento da espécie, sua identificação será determinada pela análise dos caracteres externos e internos dos documentos. O documento de arquivo, considerado em seu conjunto, é o tipo documental, objeto da Tipologia Documental, identificado a partir das relações que apresenta com o contexto de produção. As competências, funções e atividades desempenhadas, que se articulam no procedimento de gestão, são elementos inovadores, introduzidos na metodologia da Diplomática, em sua perspectiva contemporânea, para identificar o documento de arquivo.

Destacam-se os estudos de identificação arquivística desenvolvidos no Programa de Gestão de Documentos do Governo do Estado de Rio de Janeiro (PGD-RJ)¹, cujos resultados da pesquisa desenvolvida fundamentam o modelo metodológico do Programa de Gestão de Documentos da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (PGD-Carioca)² e do Programa de Gestão de Documentos de Niterói (PGD-Niterói), módulo Secretaria Municipal de Fazenda³.

Pesquisas desenvolvidas por Rodrigues (2003, 2008, 2013, 2018) sobre a identificação no campo da Arquivística, fundamentada nos estudos de diplomática e tipologia documental, permitiram sistematizar os aspectos teóricos e metodológicos que a caracterizam e sua pertinência para o desenvolvimento de boas práticas nos programas de gestão de documentos ou de tratamento de documentos acumulados em arquivos, como contribuição para o acesso à informação.

Na perspectiva do ensino de Arquivologia, a identificação arquivística pode esclarecer e facilitar tarefas quanto à gestão de documentos e sua vinculação com as funções e atividades do produtor que originam os documentos orgânicos, próprios de arquivo. A pesquisa aplicada ao ensino arquivístico permite que o estudante aprenda a investigar sobre a gênese documental, revelando os elementos que caracterizam os documentos e registrando essas informações em instrumentos específicos, como condição e fundamento para o desenvolvimento das funções arquivísticas.

É na interação entre ensino e pesquisa que reside o fundamento necessário para a construção do perfil do Arquivista. Através da pesquisa é possível formar um profissional com competência para compreender a essência do documento e deliberar com autonomia e segurança sobre suas práticas, tornando-as objetivas; aperfeiçoar os instrumentos metodológicos e introduzir inovações necessárias, próprias do ambiente científico (Rodrigues, 2008, pp. 30).

Os estudos de gênese documental arquivística, desenvolvidos no contexto da identificação arquivística com base na diplomática e tipologia documental, compreendem esta etapa que visa identificar os motivos pelos quais o documento de arquivo será produzido e, conseqüentemente, utilizado pelos usuários.

Ao discorrer sobre o ensino da Diplomática e Tipologia documental no âmbito da graduação em Arquivologia, Heloísa Bellotto (2014), considera que

O ensino, centralizando a transmissão do conhecimento, da teoria, da metodologia e das práticas arquivísticas, é, evidentemente, a pedra angular do futuro desempenho profissional. Sem uma formação adequada, teórica e prática, dificilmente o Arquivista chegará à atuação satisfatória no seu campo de

trabalho, isto é, a identificação do documento de arquivo (Bellotto, 2014, pp. 404).

A autora ainda argumenta que “mais do que quais disciplinas colocar no currículo, é preciso nos voltar para o como seus conteúdos serão focalizados e direcionados para a construção de um bom profissional” (Bellotto, 2014, pp. 405).

No âmbito acadêmico, a utilização da identificação como metodologia de pesquisa, permite uma aproximação entre teoria e prática, colocando o profissional em contato com programas concretos de trabalho que lhes possibilita dispor de critérios para reconhecer e tratar os documentos de arquivo. Além disso, desenvolve sua capacidade de análise e síntese, utilizando esta ferramenta como referencial para suas práticas profissionais, refletindo sobre a gênese do documento de arquivo, em qualquer contexto ou situação arquivística que se encontre, a fim de propor o tratamento técnico adequado (Rodrigues, 2008).

É fundamental que o Arquivista seja capaz de identificar o documento de arquivo para que possa dialogar com o produtor/acumulador/gestor. Significa dizer que o arquivista para atuar profissionalmente precisa conhecer os documentos, o órgão que os produziram e, sobretudo, as estreitas relações estabelecidas entre eles.

É na interação entre ensino e pesquisa que reside o fundamento necessário para a construção do perfil do Arquivista. Através da pesquisa é possível formar um profissional com competência para compreender a essência do documento e deliberar com autonomia e segurança sobre suas práticas, tornando-as objetivas; aperfeiçoar os instrumentos metodológicos e introduzir inovações necessárias, próprias do ambiente científico (Rodrigues, 2008, pp. 30).

Com esses conhecimentos adquiridos pelos estudantes de Arquivologia, o resultado

será um profissional muito mais conhecedor do documento de arquivo com o qual desenvolverá sua atuação profissional futura. “Isso pode proporcionar ao Arquivista consistência e segurança no desenvolvimento das tarefas que lhe são próprias” (Bellotto, 2014, pp. 414).

No âmbito da pesquisa da pós-graduação, se destacam os estudos desenvolvidos por Tognoli, Rodrigues e Guimarães (2019ab) abordam a identificação arquivística em profícuo diálogo com as disciplinas que têm a informação e o conhecimento como objeto de estudo, encontrando nos campos da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento (OC) um espaço de interlocução para definir o conhecimento arquivístico, resultado da aplicação do método de identificação para os estudos sobre a tipologia documental e seu produtor.

Bueno, Rodrigues e Campos (2017), apresentam e analisa o conceito de identificação arquivística à luz da Teoria do Conceito de Dahlberg, identificando suas características constitutivas essenciais (que lhe dão identidade) e suas características constitutivas acidentais (funções, aplicações, contexto), a partir da aplicação do método triangular conceitual.

Silva e Corujo (2022, pp. 16) ressaltam a pertinência destes estudos que buscam alinhamento dos conceitos da Organização do Conhecimento (OC) e da Arquivística, “reconhecendo-se a importância da sua utilização e aplicação em diferentes contextos, que requerem compreensão teórica e prática do papel do arquivo, do arquivista e, em particular, do saber arquivístico na promoção e

na difusão do conhecimento organizacional ou social”.

Faben, Rodrigues e Silva (2021) destacam a importância dos estudos de identificação arquivística para a Organização do Conhecimento (OC) e o acesso à informação. Os autores afirmam que a garantia deste direito

[...] depende da recuperação e do acesso aos documentos públicos, uma vez que, neles, é registrada a informação produzida, recebida e acumulada pelos órgãos e entidades da administração pública no exercício de suas funções e atividades. Estas questões remetem à necessidade de reconhecimento da natureza do documento e da informação que circulam como ativo estratégico e produto da gestão administrativa e da necessidade de metodologia capaz de gerar tal conhecimento no âmbito da administração pública municipal brasileira como exigência para o efetivo cumprimento da legislação em vigor, perspectiva da Identificação como método de pesquisa que produz conhecimento arquivístico sobre os documentos e o órgão produtor (Faben; Rodrigues; Silva, 2021, pp. 70).

Pesquisas recentes apresentam novas abordagens que relacionam o método da identificação arquivística ao acesso à informação, transparência, proteção de dados e gestão de riscos no contexto de programas de integridade pública, alinhando a produção deste conhecimento como requisito para implantação de políticas públicas no contexto da Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, que se desenvolve como um estudo bibliográfico e documental a partir da revisão de literatura e da coleta e análise de

dados sobre o termo e conceito de identificação e suas relações com a Diplomática e Tipologia documental no campo da Arquivística, presente nos planos de ensino que norteiam os cursos de graduação em

Arquivologia no Brasil e nos repositórios de acesso aberto para recuperar as publicações que norteiam a temática.

1. Pesquisa documental nos sítios eletrônicos dos 16 cursos de Arquivologia existentes no Brasil (Quadro I - Apêndice I), nas universidades federais e estaduais, para elaboração de um quadro onde conste o nome da instituição, data de criação, nome da disciplina, o semestre indicado, se a oferta é obrigatória ou optativa, carga horária e a ementa, privilegiando a ocorrência dos seguintes termos: identificação arquivística, identificação de

tipologia documental, diplomática, espécie documental, tipo documental, tipologia documental, gênese documental e série documental, conceitos que se relacionam no âmbito dos estudos de identificação arquivística realizada nos parâmetros da Diplomática e Tipologia documental.

2. Pesquisa documental nos repositórios de acesso aberto - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), BRAPCI e BENANCIB - para elaborar um quadro onde conste a produção científica brasileira de teses, dissertações e artigos.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, verificamos nas ementas das disciplinas que este estudo de identificação no campo arquivístico, é um tema que aparece em algumas disciplinas, tais como: arquivos permanentes, gestão de documentos e classificação em arquivos, diplomática e tipologia documental, reforçando a necessidade de oferecer ao aluno de Arquivologia o ensino pela pesquisa em identificação arquivística realizada com base na tipologia documental.

Para o levantamento das fontes de informações sobre a produção científica na pós-graduação em Ciência da Informação, a pesquisa foi realizada em três bases dados Brasileiras: BDTD; Brapci e Benancib, em 25/01/2023, utilizando as seguintes palavras-chave na pesquisa documental: identificação arquivística, identificação de tipologia documental e identificação de documentos. Na BDTD foram recuperadas 71 teses e dissertações; na BRAPCI, 10 artigos e no BENANCIB, 17 artigos, todos publicados entre 1/1/2008 e 31/12/2022, que deverão ser

objeto de análise quanto à pertinência ao objeto de estudo desta pesquisa.

O tema da identificação arquivística e suas relações interdisciplinares, fundamenta pesquisas teóricas e aplicadas no âmbito de projetos de TTC e Iniciação Científica no Curso de Arquivologia; Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF, sob orientação de Ana Célia Rodrigues, integrando a produção do Grupo de Pesquisa Gênese Documental Arquivística, UFF/CNPq. No campo teórico, perspectivas abertas pelos pesquisadores do Grupo, vêm contribuindo para aprofundar as abordagens conceitual e metodológica da identificação arquivística, presente nas políticas de gestão de documentos e de arquivos e nos seus instrumentos norteadores, trazendo em seu aporte teórico, novas possibilidades de investigação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito acadêmico, a utilização da identificação como método de ensino pela pesquisa, permite uma aproximação entre teoria e prática, colocando o profissional em contato com programas concretos de trabalho que lhes possibilita dispor de critérios para reconhecer e tratar os documentos de arquivo. Além disso, desenvolve sua capacidade de análise e síntese, utilizando esta ferramenta como referencial para suas práticas profissionais, refletindo sobre a gênese do documento de arquivo, em qualquer contexto ou situação arquivística que se encontre, a fim de propor o tratamento técnico adequado, ressalta Rodrigues (2010, pp. 13).

Embora os 16 cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, não contemplem a identificação arquivística como uma disciplina específica presente na matriz curricular, a inserção dessa disciplina nos currículos mostra-

se imprescindível, pois contribuirá para que o arquivista possua um referencial seguro para atuar no mercado de trabalho.

A relação estabelecida entre a Diplomática e a Arquivística para estudar a tipologia documental, no contexto da identificação arquivística, confere rigor às práticas arquivísticas, transformando o arquivista em produtor de conhecimento científico. Contudo, para compreender um campo de estudos é necessário considerar o processo de produção do conhecimento e a literatura resultante deste processo.

No âmbito da produção científica em Arquivologia, a identificação arquivística fundamentada na tipologia documental tem se destacado com reflexões teóricas e estudos de aplicação, demonstrando uma tendência atual na agenda de pesquisa no Brasil.

6 REFERÊNCIAS

- Bellotto, H. L. (2004). Arquivos permanentes: tratamento documental. (2. ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Bellotto, H. L. (2014). Diplomática para quê?. Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte, Ed UFMG. pp. 425-433.
- Bueno, D.A; Rodrigues, A.C; Campos, M. L. A. (2017) Análise do conceito de “identificação arquivística” à luz dos princípios da Teoria do Conceito de Dahlberg. Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento. Coord. Maria da Graça Melo Simões, Maria Manuel Borges, pp. 477-486.
- Diccionario de Terminología Archivística (1993). Madrid, España: Dirección de Archivos Estatales / Ministerio de Cultura.
- Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005). Rio de Janeiro, Brasil: Arquivo Nacional. (Publicações Técnicas, 51).
- Faben, A. Rodrigues, A. C. & Silva, C. G. Identificação como base para a organização do conhecimento arquivístico: contribuições para o debate sobre acesso à informação nos arquivos municipais do Brasil na Agenda 2030. In: Silva, C. G., Revez, J. & Corujo, Luís (Eds.). (2021). Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal, Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri. (Ciência Aberta, 1). <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/50067>
- López Gómez, P. (1998) Los archiveros y sus investigaciones. Métodos de Información.

5 (22-23), 37-43.
<http://eprints.rclis.org/archive/00001743>.

Mendo Carmona, C. (2004). Consideraciones sobre el método en archivística. Documenta & Instrumenta, Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1, 35-46.
<http://revistas.ucm.es/index.php/Docu/article/viewFile/DOCU0404110035A/19190>

Rodrigues, A. C. (2003). Tipologia documental como parâmetro para a gestão de documentos de arquivos: um manual para o Município de Campo Belo, MG. (Dissertação Mestrado em História Social, Universidade de São Paulo)
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25042003-181526/publico/tesaAnaCelia.pdf>.

Rodrigues, A. C. (2008). Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. (Tese Doutorado em História Social, Universidade de São Paulo).
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/publico/TESE_ANA_CELIA_RODRIGUES.pdf.

Rodrigues, A. C. (2012) Identificação arquivística como requisito metodológico do Programa de Gestão de Documentos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (PGD- RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos. Anais do XIII ENANCIB. Rio de Janeiro, RJ: ANCIB.

<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19564.pdf>.

Rodrigues, A. C. (2013) Identificação como requisito metodológico para a gestão de documentos e acesso a informações na administração pública brasileira. Ciencia da Informação, 41(1), 64-80.
<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/issue/view/121>.

Rodrigues, A. C. (2018) Tipología documental: diálogos entre la archivística y la diplomática para la construcción del método de identificación del documento de archivo. Boletín de la ANABAD, 68(3-4), 429-445. (Ejemplar Especial Homenaje Antonia Heredia Herrera).

Silva, C. G. & Corujo, L. (2022). Organização do conhecimento e arquivística: relações e prismas teóricos. Acervo: Organização do conhecimento em arquivos. 35(2), 1-23.
<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1811/1719>

Tognoli, N. B., Rodrigues, A. C. & Guimarães, J.A.C. (2019b). Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. Informação & Informação (Online), 24, 58-75, 2019.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125800>

Tognoli, N. B., Rodrigues, A.C. & Guimarães, J.A.C. (2019a). Archival Knowledge: Conceptual Frameworks for Recent Terminology in the KO Domain. Knowledge Organization, 46, 522-529.

7 NOTAS

¹ Proposta metodológica desenvolvida no âmbito do Projeto de Pesquisa, Identificação arquivística: utilizando a diplomática contemporânea como fundamento metodológico no Programa de Gestão de Documentos do Governo do Rio de Janeiro. Financiamento: Programa Jovem Pesquisador UFF 2009. Parceria institucional: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro/Secretaria de Estado da Casa Civil do Governo do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal Fluminense. Coordenação: Ana Célia Rodrigues. (Rodrigues, 2012; 2013).
<https://www.aperj.rj.gov.br/pgd.php>.

² Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/gerencia-de-gestao-documental1>.

³ Proposta metodológica desenvolvida no âmbito do Projeto de Pesquisa Aplicada | PDPA 4408, Um arquivo público municipal para Niterói: gestão de documentos, acesso à informação e transparência na administração pública no horizonte da história e da cooperação regional do Leste Fluminense. Financiamento: Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados (PDPA). Parceria: Prefeitura Municipal de Niterói, Universidade Federal Fluminense e Fundação Euclides da Cunha. Coordenação: Ana Célia Rodrigues. Vice coordenação: Paulo Knauss. Coordenador Executivo P2 | PGD-Niterói: Danilo André Cinacchi Bueno. <http://pdpa.niteroi.rj.gov.br/eficiente-e-comprometida/um-arquivo-publico-municipal-para-niteroi-gestao-de-documentos-acesso-a-informacao-e-transparencia-na-administracao-publica-no-horizonte-da-historia-e-da-cooperacao-regional-do-leste-fluminense/>.